

“QUESTÕES SOBRE UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO”

Sob este título, é apresentada uma introdução ao pensamento de Teilhard de Chardin, datada do ano 2002, por Jacques Masurel, da Association des Amis de T.C., Paris, com a colaboração de outros 3 “amigos”, nomeadamente André Daleux, Raoul Giret e Thierry Groussin. Esta obra baseia-se num texto de Paul Misraki, de 1961, intitulado *La Pensée de Teilhard*, que nela foi objecto de algumas abreviações e recebeu algumas citações do próprio Teilhard, ilustrativas das diversas reflexões desenvolvidas.

Paul Misraki foi autor de músicas para filmes dos mais variados e célebres realizadores, entre os quais se contam Orson Wells, Buñuel e Chabrol, bem como de inúmeras canções igualmente célebres. Este seu texto brota dum adesão profunda ao pensamento de Teilhard de Chardin e de há muito é considerado uma admirável porta de entrada para quem o deseje abordar. Deste modo consta, como introdução, dos fascículos para iniciação aos “Groupes de Lecture”, elaborados pela Association com o fim de apoiar os primeiros passos desses grupos.

O livro de Masurel não faz mais do que rerepresentar esse texto com algumas inovações, como já dito. Porque se trata dum obra com as citadas características de abordagem do pensamento de T.C., aqui se faz a tradução de algumas passagens mais representativas.

Começaremos pelo Prefácio, da autoria de Raoul Giret (cientista francês, na altura presidente da Association). A seguir, apresentar-se-á o texto ali citado da Conclusão e o do Resumo, que é dado no fim da obra, o qual será alargado com algumas citações tiradas dos respectivos capítulos.

« Prefácio:

Ontem como hoje, a inquietação aumenta: escalada da violência nas nossas cidades e no mundo inteiro, ameaças de terrorismo (*ainda não tinha havido o 11 de Setembro: n.t.!*), rápida evolução dos comportamentos sociais, atmosfera de crise, alguns falam mesmo dum crise de civilização. Aonde nos conduzirá ela? A nossa sociedade materialista perdeu as suas referências tradicionais. O horizonte encontra-se vazio, ou antes, nada, para além do horizonte quotidiano, atrai hoje homens e mulheres que os possa arrebatam numa aventura apaixonante.

No acaso dum conversa, dum conferência, dum leitura, eis que se descobre Teilhard de Chardin. O seu optimismo suscita a nossa curiosidade. Quem sabe, encontramos amigos que gostariam de nos fazer partilhar do seu entusiasmo. Mas a sua visão do futuro, iluminada pela estrela do Ponto Ómega não será uma miragem? O caminho por ele proposto está juncado de ciladas que se escondem no seio da sua poesia, que são as palavras dum vocabulário pessoal, o sentido inusitado dado a termos correntes que conduzem a paradoxos...!

A curiosidade aumenta no contacto com o entusiasmo daqueles que tiveram oportunidade de progredir no estudo do seu pensamento. Onde encontrar um texto acessível a todos, que nos possa familiarizar com este pensamento e dar acesso a uma visão de conjunto encorajante do seu aprofundamento?

O texto de Paul Misraki, aqui apresentado por Jacques Masurel, responde magnificamente a esta necessidade.

A apresentação da noção de complexidade em termos simples, acessíveis a todos, as reflexões sobre o pensamento reflexivo, sobre a Noosfera, cujo desenvolvimento é suporte do futuro do homem e da humanidade, fazem-nos facilmente compreender a visão de Teilhard.

Se bem que redigido em 1961, numa altura em que a edição do Seuil ainda estava incompleta, Paul Misraki sublinha já a resposta que Teilhard dá ao problema actual da socialização e da personalização, do alargamento das sociedades humanas no respeito pela diversidade dos grupos que as compõem. União diversificante, na medida em que o cimento dessa união é o amor que respeita as pessoas e lhes permite enriquecerem-se mutuamente.

Ficamos, assim, muito simplesmente preparados para a apresentação dum horizonte susceptível de “atrair” para a aventura humana, consequência lógica do optimismo de Teilhard que recusa uma evolução conduzindo a humanidade ao absurdo da morte total.

[...]

Enfim, a Conclusão é, em si, uma síntese do esforço de Teilhard para induzir o leitor na «**mística da acção**» que foi o suporte de toda a sua vida.

Não temais partilhar o entusiasmo dos seus amigos. O horizonte abrir-se-á diante de vós, desvendando um futuro que dará sentido à vossa vida, no contacto com o optimismo razoável e voluntário de Pierre Teilhard de Chardin, que recusa encerrar-se nas muralhas materiais do absurdo. »

« **Conclusão:** com vista a uma mística da acção.

Desde já, é toda a espiritualidade clássica que Teilhard nos convida a “repensar”, iluminando-a sob este novo ângulo. É a uma reformulação do conteúdo da Fé, em termos melhor adaptados às necessidades das mentalidades de hoje, que Teilhard procura induzir simultaneamente o mundo dos crentes, cristãos e não cristãos, dos sábios e dos filósofos, de todos aqueles em busca dum sentido.

Tudo se passa como se o ensino religioso, prisioneiro de fórmulas especialmente concebidas para as antigas lucubrações espirituais, tivesse deixado de conseguir concitar a atenção do homem da nossa época. [Nota do próprio texto: O evolucionismo substitui por relações orgânicas as intransponíveis oposições visadas pelo pensamento tradicional. Ao juridismo, ao sistematismo rígido, sucede a visão duma realidade concreta, complexa, em movimento de progressiva organização. As rupturas e as transformações, que certamente podem ser dolorosas, aparecer como trágicas destruições, assemelhar-se à intrusão da desordem numa ordem estabelecida, são o preço a pagar para que ao tédio, ao *spleen* existencial, se suceda a esperança, a certeza de que a criação é percurso, de que nós participamos dela e de podermos volver o nosso olhar para o horizonte.] Não é, diz Teilhard, que a humanidade tenha “arrefecido”. “Ela somente procura, a todo o custo, um Deus proporcional às imensas novidades dum Universo cuja aparição revolveu a nossa capacidade de adoração”.

[...]

O Universo valoriza-se – i.e., nos seus mais ínfimos elementos, ampliou-se sem limite na nossa consideração. Para o Homem, que nada vê para além do Mundo acima de si, a vida quotidiana é cheia de pequenez e tédio. Quantos esforços inúteis, quantos momentos perdidos! Mas, para aqueles que vêm a síntese do Espírito prolongando-se sobre a Terra para além das suas breves existências, qualquer acção, qualquer acontecimento surgem carregados de interesse e promessas. (Teilhard de Chardin, Tomo V, p.120)

Àqueles que se afastam de Deus para consagrar todos os recursos do seu entusiasmo ao serviço das realizações humanas, torna-se urgente demonstrar que o seu ideal, em grande parte, é coincidente com o plano divino. Deus espera do Homem uma colaboração. Claro, antes da aparição do Pensamento Reflexivo, foi sem intermediário

que Deus dirigiu a evolução do mundo, mas depois do Homem, é pelo Homem que a história da criação se continua.

Unir-se a Deus não é pois apenas parar para o contemplar, é também unir-se à sua acção, entrar no seu projecto. «*Na acção, eu adiro ao poder criador de Deus; coincido com ele; torno-me não apenas seu instrumento, mas também seu prolongamento vivo.*» [T.C.]

Deste modo, na espiritualidade de Teilhard de Chardin se instala uma **mística da acção** que constitui um dos contributos mais marcantes da obra de Teilhard. É indispensável, tanto santificar o esforço humano (reconhecendo a ligação, mesmo física, que reúne todo o labor humano à edificação do reino celeste), como humanizar o esforço cristão (recordando que, para os cristãos, mais ainda do que para os outros, o êxito da Terra é uma questão de vida ou de morte). «*Em nome da nossa fé, temos o direito e o dever de nos apaixonarmos pelas coisas da Terra: trata-se do triunfo de Deus.*» [T.C.]

É com esta nota exaltante que decidimos fechar este estudo preliminar, após sobrevoar demasiado rapidamente talvez o vasto panorama teilhardiano. Deixámos intencionalmente na sombra muitos aspectos da questão tratada.

[...]

a riqueza só é boa na medida em que trabalhe na direcção do espírito. A moral do amor era satisfeita pela constituição material duma família, sendo o próprio amor considerado como uma atracção secundária, subordinada à procriação. Ela deve agora considerar como seu objecto fundamental o de conferir a esse amor precisamente o incalculável poder espiritual que é capaz de desenvolver entre os esposos.

A moral do indivíduo, enfim, era principalmente orientada a impedi-lo de se prejudicar. Ela interdita-lhe, doravante, toda e qualquer existência neutra e “inofensiva” ... (*Teilhard de Chardin, Tomo VI, p.133*)

Compete ao leitor, agora, aprofundar os seus conhecimentos através do contacto directo com os escritos de Teilhard. »

« **Resumo:**

I - Ultrapassar a confusão pós-moderna

Com o fim das referências tradicionais, com a perda de qualquer transcendência e a vitória do materialismo, a humanidade está ameaçada pela convicção do absurdo das coisas e por uma perigosa retracção no egoísmo e no interesse a curto prazo.

Para Teilhard de Chardin, o Universo é coerente, tem um sentido, e a sua pretensa absurdidade não pode colher qualquer confirmação científica.

A Evolução do Universo não se produz ao acaso. Deixa entrever uma orientação cuja constância se manifesta ao longo de milhares de séculos. Ela proporciona à Humanidade a participação activa numa autêntica Odisseia.

Um naufrágio? Nada disso! Mas a grande vaga dum mar desconhecido onde acabamos de entrar ao sairmos do cabo que nos abrigava. (*Teilhard de Chardin, Tomo I, p.237*)

Cada dia traz-me uma nova prova de que nós desempenhamos o nosso papel na nascença de qualquer coisa de grande. Penso que em nenhuma outra época a tensão vital foi assim tão forte... (*Carta a Lucile Swan, 1935*)

O homem, não centro estático do mundo – como ele se creu durante tanto tempo; mas eixo e flecha da evolução – o que é muito mais belo. (*Teilhard de Chardin, Tomo I, p.30*)

II – Ideias-chave

1 – O eixo da complexidade-consciência

A Evolução progride sempre em direcção de mais organização, no sentido duma complexidade crescente. Quando um agregado de partículas atinge um determinado grau de complexidade, constata-se a emergência de um fenómeno que chamamos “a Vida”.

Entre os seres vivos constata-se a emergência do que chamamos “a Consciência”.

Esta consciência aumenta proporcionalmente à complexidade dos organismos. Nesta perspectiva, a Evolução atinge com o homem um ponto culminante de complexidade.

[...]

Deixada por muito tempo entregue a si própria, sujeita ao jogo universal e prolongado dos acasos, a Matéria manifesta a propriedade de se organizar em conjuntos cada vez mais complexos e ao mesmo tempo cada vez mais tensos de consciência, sendo que – uma vez iniciado – este duplo movimento conjugado de enrolamento e de interiorização (ou concentração) psíquica continua acelerando-se e estendendo-se tão longe quanto possível. (*Teilhard de Chardin, Tomo V, p.129-156*)

2 – O pensamento reflexivo

No grau de complexidade atingido pelo cérebro do Homem, verifica-se a aparição da “Consciência Reflexiva”. Ela é duma importância decisiva, pois permite ao Homem manejar as ideias como os objectos, formular julgamentos e intervir sobre o ambiente circundante.

Com o pensamento reflexivo começa a liberdade e com ela a possibilidade de o homem tomar parte cada vez mais activa e responsável no processo universal da Evolução. “*Não atingimos suficientemente quanto a reflexão – essa qualidade psicológica de um ser que, não somente sabe, mas sabe que sabe – pelo simples poder que ela nos confere de pensar o Mundo, de prever o futuro e de, até um certo ponto, dirigir a nossa própria evolução, chega para explicar, só por si, o súbito avanço realizado pelo Humano em relação a todo o resto da Vida.*”

[T.C.]

Do ponto de vista experimental, que é o nosso, a Reflexão, tal como a palavra indica, é o poder adquirido por uma consciência de se concentrar sobre si mesma e de se apoderar de si própria *como de um objecto* dotado de consistência e valor particulares: não simplesmente conhecer, - mas conhecer-se; não mais apenas saber, mas saber que se sabe. (*Teilhard de Chardin, “O Fenómeno Humano”*)

3 – A emergência da noosfera e o futuro do Homem

Inserido ele próprio no movimento organizador que, há séculos, trabalha o mundo, o Homem, à semelhança de todas as partículas constitutivas do Universo, tende a “organizar-se”.

Só se torna verdadeiramente ele próprio na medida em que se associa voluntariamente com os seus semelhantes para formar comunidades. “A união diferencia”.

Uma super-humanidade fundada na base de relações e conexões de todas as naturezas estabelecidas entre homens livres, cultivando as diferenças para delas tirar partido, mas ligadas entre si por relações de ordem espiritual, está prestes a ver a luz: é a noosfera.

A economia inteira (se compreendesse bem o seu “papel planetário”) não seria capaz de ter outras finalidades que não fosse a de fazer crescer constantemente sobre a Terra a supremacia do psíquico sobre a matéria. (*Teilhard de Chardin, Tomo IX – p.133*)

4 – Socialização e personalização – unificação na diversidade

Esta unificação da humanidade não pode realizar-se sob o efeito do constrangimento.

O apagamento do homem perante um todo considerado um “fim” em si equivaleria, para cada indivíduo, a uma regressão no sentido da mecanização e não a um progresso.

A “planetização” [*globalização – n.t.*], para constituir verdadeiramente um progresso na evolução, nada deve retirar aos indivíduos, mas, pelo contrário, desenvolver as suas personalidades e diferenças.

Só uma associação de pessoas, realizada livremente por afinidade mútua e uma atracção colectiva pela unidade dum mundo em crescimento na direcção do espírito, pode prolongar o processo de complexificação.

É uma mística amorosa por um caminho longo e repleto de ciladas.

“É bem evidente que as últimas experiências «totalitárias» permitem proferir um juízo definitivo: as partículas humanas, ligadas entre si a partir do exterior, por coerção, deterioram-se e regressam; mecanizam-se». [T.C.]

[...]

Psicologicamente [o homem] ainda não disse a sua última palavra. Mas, de toda a maneira, o *ultra-humano* está a caminho e, por efeito da socialização, não pode deixar de vir a surgir: não é apenas um Futuro que se perfila, é também um destino que se constrói à nossa frente. (*Teilhard de Chardin, Tomo V – p.253-271*)

O amor foi sempre cuidadosamente afastado das construções realistas e positivistas do Mundo. Seria bem preciso que um dia nos decidíssemos a reconhecer nele a energia fundamental da Vida, ou, se se preferir, o único meio natural em que se poderá prolongar o movimento ascendente da evolução. Sem amor, diante de nós resta verdadeiramente o espectro do nivelamento e da servidão: o destino da térmita ou da formiga.

[...](*Teilhard de Chardin, Tomo V – p.75*)

5 – Um horizonte que “convida” à aventura humana

Chegado ao estágio do pensamento reflexivo, o homem, tomando consciência da Evolução, torna-se responsável por ela. Adquire o poder de a apoiar ou de a combater.

Como o homem tem uma necessidade fundamental de sentido, a coerência da Evolução implica que ele descubra nela um horizonte que o atraia, a esperança dos maiores desempenhos que justifiquem os seus esforços e perseverança.

É por isso que Teilhard, apesar das vicissitudes do curto prazo, crê no futuro.

[...]

de facto, se o Mundo se nos apresenta como uma imensa Acção desenvolvendo-se desde sempre com poderosa segurança, é porque, sem dúvida, é capaz de alimentar indefinidamente, em tudo o que dele nasce, um gosto de viver cada vez mais crítico, exigente e refinado, é porque transporta em si as garantias dum sucesso final. [...] (*Teilhard de Chardin, Tomo VI – p.50*)

6 – Ómega, uma Energia pensante que possui os atributos duma pessoa

Este horizonte, resultado da convergência das linhas de unificação que se foram desenhando no passado, apresenta-se como um campo de atracção situado no futuro: Ómega.

Desde o momento em que o Pensamento reflexivo e a Personalização são fenómenos surgidos no mundo à escala humana, é necessário que a Energia Universal – sob pena de se revelar menos evoluída do que os elementos que ela anima – seja ela própria uma Energia pensante e possua todos os atributos duma pessoa.

Eis-nos gradualmente chegados a uma fase em que é impossível deixar de ver, como Teilhard, como esta imagem do Universo em génese, reconstituída sobre bases científicas, se sobrepõe a uma visão cistã do mundo, visão que até agora não podia senão apoiar-se na Fé.

O ponto Ómega pode assimilar-se ao acabamento do Corpo desse Cristo “total”, soma pessoal de pessoas humanas, unidas entre si pelo Amor e no Amor.

III – Conclusão: uma mística da acção

Teilhard instaura, pela sua visão do Mundo, uma verdadeira mística da acção.

A acção não é, de forma nenhuma, um modo degradado de relação com o Divino. Ela faz de nós co-criadores d’ Aquele que Teilhard chama o “Deus do Em-frente” [no original: “*Dieu de l’En-Avant*”.] »

Pela primeira vez depois do despertar da Vida sobre a Terra, emerge na nossa consciência humana o problema fundamental da Acção. Até aqui o Homem agia sobretudo instintivamente, no dia a dia, sem saber muito bem porque trabalhava nem para quem trabalhava. Coincidindo com o afluxo nele de novas capacidades, um campo novo de actividade sem limites e sem medida se abre à sua ambição e, de algum modo, à sua adoração. Para quem compreendeu (e toda a gente fatalmente compreenderá em breve) a posição e o significado da mais pequena parcela de pensamento na Natureza, o problema fundamental tornou-se o de assegurar, racionalmente, o progresso do Mundo de que fazemos parte – não apenas, como anteriormente, para o nosso pequeno ser individual, a nossa pequena família, o nosso pequeno país – nem mesmo somente para a terra inteira – mas para a salvação e o sucesso do próprio Universo ... (Teilhard de Chardin, Tomo VI – p.156)